

Amados... para amar



*Sugestões para a oração e a reflexão
em nível pessoal, de grupo e comunitário*



Federação italiana das Irmãs de São José
<https://www.suore-san-giuseppe-fed.it/>

Formação permanente 2026-2027

Para a Família do Pequeno Projeto

Introdução

Gratos ao Papa Leão XIV, que, em continuidade com a *Dilexit nos* do Papa Francisco, nos ofereceu sua primeira Exortação Apostólica *Dilexi te*, extraímos dela um caminho que nos acompanhará neste novo ano pastoral.

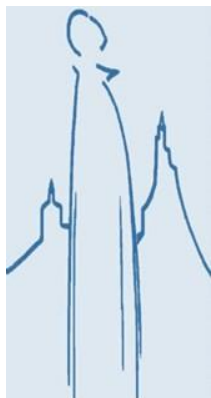
Seremos guiados por algumas passagens bíblicas, em consonância com o Carisma do PEQUENO PROJETO.

Mas o que é um carisma?

Simplemente, carisma significa dom, um dom que Deus concede a cada pessoa, não para o benefício dela, mas para uma comunidade, ou melhor ainda, para a Igreja. Sabemos que, como cristãos, somos chamados a viver o Evangelho, mas estamos bem cientes de que nossa condição de criaturas limitadas não nos permite vivê-lo em plenitude. O Senhor vem ao nosso encontro com o seu Espírito e, de acordo com nossa maneira de ser, nosso caráter, nossa história e os talentos que Ele nos concedeu, pede-nos que expressemos com mais força um aspecto específico do seu Evangelho. Foi assim que algumas pessoas sentiram uma atração, por exemplo, pela pobreza: São Francisco...; ou pelos doentes e pelos pobres: São Vicente de Paulo, Madre Teresa de Calcutá. O padre Médaille percebeu com clareza o chamado para ser um instrumento de unidade e de comunhão em uma época marcada por tanta divisão entre os cristãos devido ao protestantismo nascente.

E o carisma do Pequeno Projeto?

Jean-Pierre Médaille,



sacerdote jesuíta, nasceu em Carcassonne (França) em 6 de outubro de 1610 e faleceu em Billom (França) em 30 de dezembro de 1669. Foi fundador das Irmãs de São José, aberto a acolher e a devolver também aos leigos o Carisma do Pequeno Projeto, Carisma da Comunhão.

Faz parte daquelas pessoas que, nos bastidores, agiram semeando a profecia do Evangelho no silêncio das pequenas coisas cotidianas. Após sua morte, é lembrado como “Santo e Apóstolo”.

Padre Médaille, contemplando a Eucaristia, intui nela um projeto de vida evangélica a ser seguido, um projeto que ele chama de Pequeno Projeto que transmitirá às jovens desejosas de se consagrar ao Senhor no serviço aos necessitados, fora dos mosteiros de clausura (o que, para a época, era uma grande novidade). Mas Padre Médaille é lungimirante e não se dirige apenas às pessoas consagradas, mas também aos leigos que desejam viver a oração de Jesus: *Que todos sejam um, para que o mundo creia*, ou seja, que desejam tornar presente em suas vidas essa expressão evangélica, comprometendo-se a ser instrumentos de unidade, de comunhão na família, no trabalho, no encontro com os outros.

As “máximas de perfeição” que ele escreve são, na verdade, “pensamentos/convites” dirigidos a todas as pessoas que desejam viver o mandamento evangélico do Amor.

E podemos nos perguntar:

“mas o que era válido em 1650, esse Pequeno Projeto, ainda pode ser válido hoje?”

Hoje vivemos em um mundo individualista, baseado no lucro, na economia, no parecer mais do que no ser, na força, na violência para possuir o outro.

A espiritualidade do Pequeno Projeto é mais atual do que nunca, pois nos ajuda a crescer no relacionamento, a fazer com que nossas relações sejam portadoras de vida para nós e para os outros. Ela nos ajuda a crescer em humanidade, apresentando-nos como modelo Jesus Salvador, que se para e cuida daqueles que mais precisam.

Portanto, o Pequeno Projeto não só é atual para a realidade do mundo de hoje, mas extremamente atual para toda a Igreja.

O Papa Leão XIV nos convida a abrir os olhos para as muitas formas de pobreza de hoje e a nos empenharmos a partir do Amor incondicional de Deus por cada um de nós.

Oferecemos estas páginas como um estímulo à reflexão e à oração, com o desejo de “nos ajudar a contemplar o amor de Cristo para participarmos de sua obra de libertação, como instrumentos para a difusão de seu amor”.

1 - O amor de Deus por mim, por nós



Deus é amor misericordioso e o seu projeto de amor, que se estende e realiza na história, é primeiramente o seu descer e vir estar entre nós para nos libertar da escravidão, dos medos, do pecado e do poder da morte. Com um olhar misericordioso e o coração cheio de amor, Ele dirigiu-se às suas criaturas, preocupando-se com a sua condição humana e, portanto, com a sua pobreza. . Desde o seu início, a Sagrada Escritura manifesta com grande intensidade o amor de Deus através da proteção dos mais fracos e dos menos favorecidos, a tal ponto que, em relação a eles, se poderia falar de uma espécie de “fraqueza” de Deus: «No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres. (*Dilexi te, nn.16,17*)

Salmo 34 (33)

Vou bendizer a Javé o tempo todo, seu louvor estará sempre em minha boca.

Eu me orgulho por causa de Javé: que os pobres ouçam e fiquem alegres.

Repitam comigo: Javé é grande! Juntos exaltemos o seu nome.

Consultei a Javé, ele me respondeu, e me livrou de todos os temores.

Olhem para ele e ficarão felizes, o rosto de vocês não ficará envergonhado.

Provem e vejam como Javé é bom: feliz o homem que nele se abriga.

Primeira carta de São João (4,7-10)

⁷ Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. ⁸ Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. ⁹ Nisto se tornou visível o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho único a este mundo, para dar-nos a vida por meio dele. ¹⁰ E o amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho como vítima expiatória por nossos pecados. ⁷ Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. ⁸ Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. ⁹ Nisto se tornou visível o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho único a este mundo, para dar-nos a vida por meio dele. ¹⁰ E o amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho como vítima expiatória por nossos pecados.

Comentário

Não há ninguém que não ame, mas é preciso ver o que ele ama. Não fomos exortados a não amar, mas a escolher o objeto do nosso amor. Mas o que escolheremos se antes não formos escolhidos? Pois não amamos se antes não fomos amados. Ouçam o apóstolo João: “...nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4,19). Procure, para o homem e para a mulher, a razão pela qual devem amar a Deus e você não encontrará outra senão esta: porque Deus os amou primeiro. Aquele a quem amamos já se entregou por nós; deu aquilo pelo qual podemos amá-lo. (São Agostinho)

Dos textos primitivos

Máximas da Perfeição, Cap. I, n 4

Sobretudo contemplem muitas vezes a grandeza de sua alma em Deus, e o nada que ela é. Que a constatação de suas fraquezas e desse nada seja um apelo constante a uma profunda humildade; e que sua grandeza em Deus as leve a querer unicamente o que é grande, a praticar todas as grandes Virtudes da maneira mais perfeita; e tornar grande as menores coisas, valorizando-as por um grande amor de Deus, por uma pureza perfeita e sublimidade de intenção.

Comentário

O amor de Deus nos precede... e é um amor que nos concede dignidade, beleza e importância. O padre Médaille nos lembra os dois aspectos da nossa realidade (nossas fraquezas e nossa insignificância), mas insiste em nossa grandeza em Deus. Somos grandes e importantes porque fomos criados à imagem de Deus, porque carregamos em nós uma centelha da eternidade, porque, em virtude do Batismo, somos seus filhos e filhas, nos quais Deus se agrada, ou seja, se alegra em nos ver, em nos contemplar, em estar conosco. E Deus nos demonstra seu agrado, seu amor por cada um de nós, doando-nos Jesus, o Filho amado, que, por sua vez, se entrega na cruz para nos dizer que o Pai renuncia a tudo para não renunciar a nenhum de nós.

Perguntas para a reflexão

- Houve algum momento na minha vida em que senti o amor de Deus por mim?
- que sinto ao pensar que sou filho/ filha amado(a) por Deus, assim como eu sou?

Oração

Senhor, ensina-me a amar.

Amar como Tu, com um coração amplo e generoso,
amar sem esperar nada em troca,
dar sem medir o custo, perdoar sem hesitar,
oferecer meu amor até mesmo a quem me fere ou me rejeita.

Agradeço-Te pelo amor que demonstraste
por meio de Teu Filho Jesus Cristo,
aquele que veio à terra
para nos mostrar o caminho do verdadeiro amor,
um amor que se sacrifica,
que se entrega até a cruz,
um amor que liberta, perdoa e salva.

Jesus, Tu que amaste a ponto de dar a vida por nós,
ensina-me a seguir-Te neste caminho de amor total,
a amar meus irmãos e minhas irmãs
como Tu os amaste,
a reconhecer o Teu rosto
no rosto de cada pessoa que encontro,
a ver em cada um
uma alma digna de receber amor e respeito.

(cfr. La boutique di Lourdes)

Pai Nosso

2 - O amor ao próximo



O amor cristão supera todas as barreiras, aproxima os que estão distantes, une os estranhos, torna familiares os inimigos, atravessa abismos humanamente insuperáveis, entra nos meandros mais recônditos da sociedade. Por sua natureza, o amor cristão é profético, realiza milagres, não tem limites: é para o impossível. O amor é sobretudo uma forma de conceber a vida, um modo de a viver. Assim, uma Igreja que não coloca limites ao amor, que não conhece inimigos a combater, mas apenas homens e mulheres a amar, é a Igreja de que o mundo hoje precisa. *(Dilexi te, n. 120)*

Salmo 14

Javé, quem pode hospedar-se em tua tenda e habitar em teu monte santo?

Quem age na integridade e pratica a justiça,
quem fala sinceramente o que pensa
e não usa a língua para caluniar;

quem não prejudica seu próximo, e não difama seu vizinho;
quem despreza o injusto, e honra os que temem a Javé;

quem sustenta o que jurou, mesmo com prejuízo seu;
quem não empresta dinheiro com juros,
nem aceita suborno contra o inocente.

Quem age desse modo, jamais será abalado!

Do Evangelho segundo São Lucas (4, 16-22)

Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga, e levantou-se para fazer a leitura. ¹⁷ Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: ¹⁸ «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, ¹⁹ e para proclamar um ano de graça do Senhor.» ²⁰ Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. ²¹ Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir.»

Reação do povo - * ²² Todos aprovavam Jesus, admirados com as palavras cheias de encanto que saíam da sua boca. E diziam: «Este não é o filho de José?»

Comentário

Para Jesus, voltar a Nazaré significa voltar para casa. Ou seja, voltar ao lugar onde ele cresceu, trabalhou, aprendeu e rezou. Mas, na passagem do Evangelho de Lucas, é dito explicitamente em que consiste sua verdadeira missão: “O Espírito do Senhor está sobre mim; por isso, Ele me ungiu e me enviou para anunciar aos pobres uma boa nova, para proclamar aos prisioneiros a libertação e aos cegos a visão; para libertar os oprimidos e pregar um ano de graça do Senhor”.

São as palavras do profeta Isaías, mas Jesus as aplica a si mesmo como a síntese mais clara do motivo pelo qual veio ao mundo. Poderíamos nos inspirar justamente nessa síntese para nos lembrarmos, de forma sucinta, do que acontece em nosso relacionamento com Cristo. Em primeiro lugar, somos nós os pobres, ou seja, aqueles que não bastam a si mesmos, a quem Ele veio trazer uma mensagem de alegria.

Somos nós aqueles prisioneiros que precisam ser libertados e aqueles cegos que precisam voltar a enxergar um sentido em suas vidas. Somos nós aqueles oprimidos que precisam ser libertados daquilo que os oprime. Somos nós os destinatários de um tempo de misericórdia.

É por isso que nunca devemos ter medo de admitir nossas pobreza, de dizer o que nos tira a liberdade, de declarar o que não vemos com clareza, de não exigir de nós mesmos carregar o peso de tudo, de saber que, para viver, todos precisamos de misericórdia. Quem finge ser autossuficiente não compreende nada da missão de Jesus. Quem, ao contrário, sabe que é necessitado, entra na lógica dele e se torna o fim da sua missão. (Epicoco)

Dos textos primitivos

Máximas da Perfeição Cap XI n. 2

A exemplo dos grandes apóstolos abracem, ao menos por desejo, a conversão e a santificação de todos, com uma coragem generosa que, nas disposições da vontade de Deus e da odediência, e na prática da verdadeira humildade, as leve e as estimule a querer fazer tudo, a tudo empreender e tudo sofrer pela glória de Deus e pela salvação e santificação das almas, pelas quais seu amado Filho deu a vida.

Comentário

O Padre Médaille nos convida a ter uma visão ampla: ter a preocupação de proporcionar uma vida bela e boa para todos.

Se Jesus enumera algumas formas de pobreza para indicar sua totalidade, o padre Médaille usa o termo “tudo/todos” para nos lembrar que não há preferências ou prioridades no amor, mas que o amor abraça tudo e todos. Como esse amor abrangente está aberto a todas as necessidades, ele não faz distinções nem classificações. Amar assim é um convite a levar em conta tanto o acolhimento quanto a rejeição, tanto o reconhecimento quanto a negação, tanto a gratidão quanto o desagrado. Mas o amor não desanima, pois a missão da testemunha não é SALVAR (Jesus já fez isso por todos), mas despertar o desejo de amar naqueles que encontramos.

Perguntas para a reflexão

- Amar cada pessoa sem limites, mesmo em sua fragilidade: como esse convite ressoa em meu coração?
- Na realidade de nossa vida, quem são aqueles que hoje mais precisam de proximidade e ajuda?

Oração

Senhor, ensina-nos a não amar a nós mesmos,
a não amar apenas nossos entes queridos,
a não amar apenas aqueles que nos amam.

Ensina-nos a pensar nos outros,
a amar, antes de tudo, aqueles que ninguém ama.

Concede-nos a graça de compreender que, a cada instante,
enquanto vivemos uma vida feliz demais,
há milhões de seres humanos, que também são teus filhos e nossos irmãos,
que morrem de fome sem terem merecido morrer de fome,
que morrem de frio sem terem merecido morrer de frio.

Senhor, tem misericórdia de todos os pobres do mundo.

E não permitas mais, ó Senhor,
que vivamos felizes sozinhos.

Faz-nos sentir a angústia da miséria universal,
e liberta-nos do nosso egoísmo. *(Raoul Follereau)*

Pai Nosso

3 - As características do amor



Na Encíclica *Fratelli tutti*, o Papa Francisco convida-nos a refletir sobre a parábola do bom samaritano (cf. *Lc* 10, 25-37), precisamente para aprofundar este ponto. Na parábola, vemos que, diante daquele homem ferido e abandonado à beira do caminho, os que passam têm atitudes diferentes. Apenas o bom samaritano cuida dele. Então, volta a pergunta que interpela cada um de nós: «Com quem te identificas? É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas? Precisamos de reconhecer a tentação que nos cerca de se desinteressar dos outros, especialmente dos mais frágeis. Digamos que crescemos em muitos aspectos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas. Habituo-nos a olhar para o outro lado, passar à margem, ignorar as situações até elas nos caírem diretamente em cima».

Salmo 120

Ergo os olhos para os montes: de onde virá o meu socorro?

O meu socorro vem de Javé, que fez o céu e a terra.

Ele não deixará que o seu pé tropece, o seu guarda jamais dormirá!

Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

Javé guarda você sob a sua sombra, ele está à sua direita.

De dia o sol não ferirá você, nem a lua de noite.

Javé guarda você de todo o mal, ele guarda a sua vida.

Javé guarda suas entradas e saídas, desde agora e para sempre.

Do Evangelho segundo São Lucas (10, 25-37)

²⁵ Um especialista em leis se levantou, e, para tentar Jesus perguntou: «Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» ²⁶ Jesus lhe disse: «O que é que está escrito na Lei? Como você lê?» ²⁷ Ele então respondeu: «Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo.» ²⁸ Jesus lhe disse: «Você respondeu certo. Faça isso, e viverá!» ²⁹ Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» ³⁰ Jesus respondeu: «Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. ³¹ Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. ³² O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. ³³ Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. ³⁴ Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. ³⁵ No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: 'Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver

gasto a mais'». E Jesus perguntou: ³⁶ «Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?» ³⁷ O especialista em leis respondeu: «Aquele que praticou misericórdia para com ele.» Então Jesus lhe disse: «Vá, e faça a mesma coisa.»

Comentário

Viu: o Samaritano tem um olhar que percebe, acolhe e abraça o sofrimento do outro. Não se trata de um olhar distraído ou neutro, mas de um olhar que se deixa tocar, que permite que a vulnerabilidade do outro toque seu coração.

Ele teve compaixão e aproximou-se dele: o Samaritano vê e para. Parar significa aceitar interromper o ritmo de seu caminho, sair de sua agenda, de seus planos, para dar espaço à urgência do outro. Parar transforma a compaixão em proximidade. A compaixão não se limita a sentir, mas age, responde, inclina-se sobre o outro. É o momento em que deixa de ser uma palavra para se tornar um gesto, um encontro, um dom.

Aproximar-se: o Samaritano, ao se aproximar, aceita o risco: o risco de sujar as mãos, de ser tocado pelo sofrimento, de se deixar ferir pela humanidade ferida que tem diante de si. Aproximar-se significa reconhecer que a dignidade e o valor não residem em rótulos ou em identidades, mas na comunhão que se cria quando nos aproximamos, quando aceitamos compartilhar o espaço e o tempo com quem é frágil.

Faixar/fazer um curativo: é um ato que remete não apenas ao desejo de aliviar a dor, mas também à vontade de recompor o que foi quebrado: faixar não elimina o sofrimento, mas o transforma, oferece-lhe um caminho rumo à redenção e ao renascimento. É uma forma de dizer, sem palavras: “Você não está sozinho. Sua ferida não me assusta. Estou aqui para te ajudar a se recuperar. Faixar é um convite a viver o amor como serviço, como um dom que não cancela, mas transforma.

Derramar azeite e vinho: depois de enfaixar o homem ferido, o Samaritano realiza um gesto de extraordinária profundidade: derrama azeite e vinho sobre as feridas; ele não se limita a oferecer um cuidado material, mas transforma esses elementos em um sinal de doação, em um cuidado que une espírito e matéria, compaixão e cura.

A cura é autêntica quando nosso azeite e nosso vinho se tornam sinais visíveis de um amor que cura, que reconcilia, que devolve a vida àqueles que pensavam tê-la perdida para sempre.

Carregar: entre os gestos do Samaritano, um dos mais intensos e significativos é o de carregar o homem ferido em seu jumento.

Ele não se limita a socorrê-lo, mas levanta o homem da poeira da estrada, o sustenta e assume o peso de sua vulnerabilidade, conduzindo-o a um lugar seguro. Carregar significa aceitar carregar, e muitas vezes suportar, o peso do sofrimento do outro, acompanhando-o com paciência e dedicação. Esse gesto reflete perfeitamente o exemplo de Cristo, que “tomou sobre si nossos sofrimentos e carregou nossas dores” (Isaías 53,4).

Levar: o gesto de levar não se resume a simplesmente transportar alguém de um ponto a outro; é o sinal de um acompanhamento que encarna a vontade de caminhar juntos, de ser uma presença constante ao longo do caminho da cura. Levar significa aceitar tornar-se companheiro de viagem, compartilhando o caminho com quem ainda não consegue prosseguir sozinho.

No gesto do Samaritano, podemos entrever a imagem de Cristo, o companheiro de viagem por excelência que não nos abandona nos momentos de dificuldade, mas caminha ao nosso lado, como fez com os discípulos de Emaús. Ele não apressa o passo, não julga a lentidão ou o cansaço, mas se adapta, escuta e orienta.

Cuidar: cuidar significa entrar plenamente na vida do outro, abraçar sua totalidade, reconhecendo o outro não como um objeto a ser socorrido, mas como um “eu fora de mim”, um outro eu que nos interpela e nos transforma.

Pagar: o Samaritano não faz contas, não se pergunta se será recompensado ou se seus esforços serão reconhecidos: ele se expõe totalmente, permitindo que sua doação seja um laço com o futuro do homem ferido.

No contexto cristão, o gesto de pagar adquire um significado sacramental, remetendo ao significado da doação definitiva que Cristo fez pela humanidade.

Prometer voltar: significa assumir a responsabilidade de acompanhar o outro além da situação de emergência. A promessa é a essência profunda de um relacionamento duradouro; é dizer “eu estarei aqui” mesmo quando não é solicitado, mesmo quando possa parecer supérfluo. Nesse gesto se reflete o coração da mensagem cristã: Deus não abandona, permanece fiel mesmo quando o homem se desvia, mesmo quando parece não merecer Sua presença.

Dos textos primitivos

Máximas da Perfeição Cap VIII n. 3

Que sua caridade para o próximo, segundo São Paulo, seja paciente, benfazeja e extremamente dedicada, afastada de toda espécie de amargor e de inimizade, de julgamentos negativos e temerários, de maldicências e dos menores sinais de frieza, e de palavras ou gestos por menos ofensivos que sejam. Numa palavra, que ela seja cheia da justiça do Evangelho e ponha em prática esta bela Máxima do Salvador: façam aos outros tudo o que vocês querem que se faça a vocês; o que não querem que lhes seja feito, não o façam aos outros.

Comentário

O doutor da lei conhece bem o caminho para a vida eterna: amar a Deus e amar o próximo. Pois amar o “querido próximo” é amar o próprio Deus. Assim, o padre Médaille nos sugere que a pergunta correta a se fazer não é “o que podemos nos dar uns aos outros”, mas quem podemos ser para o outro/a, e nos lembra que a verdadeira caridade é tecida de dons do coração e não tanto de talentos! Podemos ter poucos talentos, mas muitos dons que nascem da presença do Espírito em nós. E amar é uma ação infinita, é um itinerário nunca concluído, é um caminho para um mundo mais justo e respeitoso dos direitos de cada um.

Perguntas para a reflexão

- Já experimentei a presença de Jesus, o Samaritano, na minha vida?
- Estamos prontos para enxergar e nos deixar tocar pela dor do outro/a até o ponto de transformá-la em responsabilidade, em proximidade, em ação?

Oração

Senhor Jesus, divino Samaritano,
em ti o Amor nos alcança e traça caminhos,
torna-se realidade e exige posicionamentos:
em relação ao mundo, aos outros, a Deus.

Em tuas palavras, o Amor se torna
gestos a serem aprendidos, olhares a serem oferecidos,
palavras a serem escolhidas.

Ensina-nos, Mestre do Amor,
a proximidade que reergue e dá vida,
que escolhe assumir a responsabilidade
e não quer manter distâncias.
Como o Samaritano, que o nosso “sim” a Ti
se torne um “sim” a favor da proximidade,
do cuidado, da fraternidade. Amém.
(cf. Canta la vita)

Pai Nosso

4 - Quais gestos?



“À luz do Evangelho, reconhecemos a imensa dignidade e o valor sagrado dos pobres aos olhos de Cristo, pobre como eles e excluído entre eles. A partir dessa experiência de fidelidade, compartilharemos com eles a defesa de seus direitos”. (*Documento de Aparecida*)

Tudo isto pressupõe a presença de um aspecto na opção pelos pobres que devemos recordar constantemente: com efeito, tal opção exige de nós «uma atenção prestada ao outro [...]. Esta atenção amiga é o início duma verdadeira preocupação pela sua pessoa e, a partir dela, desejo procurar efetivamente o seu bem. Isto implica apreciar o pobre na sua bondade própria, com o seu modo de ser, com a sua cultura, com a sua forma de viver a fé. O amor autêntico é sempre contemplativo, permitindo-nos servir o outro não por necessidade ou vaidade, mas porque ele é belo, independentemente da sua aparência [...]. Unicamente a partir desta proximidade real e cordial é que podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação». Por esta razão, dirijo um sincero agradecimento a todos aqueles que escolheram viver entre os pobres: àqueles que não só vão visitá-los de vez em quando, mas que vivem com eles e como eles. Esta é uma opção que deve encontrar lugar entre as formas mais elevadas da vida evangélica. (*Dilexi te, n. 101*)

Salmo cfr. 145

Javé é bom para todos, compassivo com todas as suas obras.

Que tuas obras todas te agradeçam, Javé, e teus fiéis te bendigam.

Javé ampara todos os que caem, e endireita todos os encurvados.

Em ti esperam os olhos de todos, e no tempo certo tu lhes dás o alimento.

Abres a mão, e sacias à vontade todo ser vivo.

Javé é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras.

Ele está perto de todos aqueles que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente.

Ele realiza o desejo dos que o temem, ouve o grito deles e os salva.

Minha boca pronuncie o louvor de Javé, e todo ser vivo bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 25, 31-46)

³¹ «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. ³² Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³ E colocará as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. ³⁴ Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. ³⁵ Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; ³⁶ eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. ³⁷ Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? ³⁸ Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? ³⁹ Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ ⁴⁰ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram.’

⁴¹ Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. ⁴² Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; ⁴³ eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. ⁴⁴ Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ ⁴⁵ Então o Rei responderá a esses: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. ⁴⁶ Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna.»

Comentário

O que nos será perguntado no fim de nossa vida? Quanto fomos bons? Na verdade, não. Nos será perguntado algo muito mais decisivo. Nos será perguntado o quanto fomos humanos. Ao descrever como será o julgamento final, Jesus revela a única grande lição que devemos aprender na vida: humanizar a fraqueza daqueles que encontramos. De fato, por trás das necessidades humanas de nossa vida, estão ocultas também as atitudes que revelam quem realmente somos: “tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e vocês me deram de beber; era estrangeiro e vocês me

acolheram, estava nu e vocês me vestiram, estava doente e vocês me visitaram, estava preso e vocês vieram me visitar”.

A maneira como você trata a fraqueza dos outros mostra se você amadureceu em humanidade ou se se fechou em si mesmo. Ser cristão significa compreender que somente quando levamos a sério a fragilidade dos outros é que também levamos Deus a sério.

Nesse sentido, entender se somos ou não crentes nunca deve ser avaliado pelas coisas que dizemos ou pelas convicções que cultivamos, mas sim pela qualidade de nossos relacionamentos. De fato, quando a Graça age no coração de alguém, o fruto mais evidente é a sua compaixão, ou seja, a sua capacidade de levar a sério “o sofrimento” dos outros. (*Epicoco*)

Dos textos primitivos

Máximas da Perfeição Cap VIII n. 4 e ss.

E para dar algumas dicas práticas:

- Tenham sempre boa opinião a respeito dos outros...
- Perdoem todas as injúrias...
- Interpretem todas as coisas com benevolência e do melhor modo que puderem...
- Prefiram sempre o contentamento dos outros ao seu, a vontade deles à sua...
- Quando vocês trabalharem para os outros, tenham um amor muito desinteressado, que não espere nenhuma recompensa de seus serviços.

Comentário

Como poderíamos deixar de lado sequer um único aspecto quando o Padre Médaille fala de Amor e Caridade para com o próximo? Algumas máximas do Capítulo VIII resumem a amplitude, a extensão, a largura e a profundidade do Amor de que nos fala São Paulo!

Se retermos com calma, há um convite urgente à TOTALIDADE do amor, que não se detém naquele pensamento, naquele gesto que feriu, naquele julgamento rápido e superficial, naquela pretensão de auto-satisfação ou de auto-reconhecimento. AMAR é ser benevolente, desinteressado, infinitamente generoso, e o Padre Médaille nos lembra disso com abundância!

Perguntas para a reflexão

- Quem são, hoje, esses irmãos mais pequenos com os quais Jesus se identifica?
- Com quais gestos concretos podemos demonstrar amor pelo “querido próximo”?

Oração

Quão belo é, Senhor, o espanto daquele que pratica o bem e não se lembra disso; daquele que escolheu estar do lado do bem e o realiza na normalidade das escolhas cotidianas.

Quão perturbador é o espanto daquele que, com as mãos nuas, diz no Evangelho: “Quando, Senhor? Quando eu te dei de beber?”.

É como se o bem buscado e realizado se tornasse um hábito, uma atitude constante, tão forte em sua normalidade que acaba por dismantelar o mal.

Desejamos, Senhor, chegar até ti, com o desejo incansável de viver como tu viveste: amando! Amém. (*cf. Canta la vita*)

Pai Nosso